

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
ELIONÉSIA MARTA DOS SANTOS
ROSELY BARBOSA DOS SANTOS MAXIMOVITZ

**PRÁTICAS DE CUIDADOS PARENTAIS DE MÃES ARREPENDIDAS X MÃES
NÃO-ARREPENDIDAS**

CASCADEL

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

**ELIONÉSIA MARTA DOS SANTOS
ROSELY BARBOSA DOS SANTOS MAXIMOVITZ**

**PRÁTICAS DE CUIDADOS DE MÃES ARREPENDIDAS X MÃES
NÃO-ARREPENDIDAS**

Trabalho apresentado à disciplina TCC
– Projeto como requisito parcial para
obtenção da aprovação semestral no
Curso de Psicologia do Centro
Universitário Assis Gurgacz.

Professora Orientadora: Esp. Ana
Maria Muxfeldt

**CASCABEL
2022**

RESUMO

Este trabalho versa sobre as práticas de cuidados parentais de mães arrependidas da maternidade e mães não arrependidas. Trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo com mães em que a questão que pretende-se responder é se existem semelhanças e diferenças dos cuidados com os filhos de mães que se arrependem da maternidade em relação às mães que não se arrependem. As práticas de cuidados parentais serão analisadas levando em consideração a frequência e a qualidade que acontecem: nunca, raramente, às vezes, quase sempre, sempre. Pretende-se recrutar 100 mães no total, numa seleção por conveniência e acessibilidade. Serão utilizados 03 instrumentos, estruturados, sendo o primeiro de dados socioeconômicos, o segundo, elaborado pelas pesquisadoras, sobre a identificação do arrependimento da maternidade, e por fim, será aplicada a Escala de Atividades Realizadas e a Escala de Importância Atribuída às Atividades Realizadas. Os três instrumentos serão aplicados online, por meio da plataforma *Google Forms*. Já no segundo momento faremos uma análise dos resultados dos questionários no tocante ao problema de pesquisa descrito acima por meio da estatística descritiva.

Palavras-chave: Cuidados Parentais, Maternidade, Mães Arrependidas, Relação mãe-filhos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 ASSUNTO / TEMA	6
1.2 JUSTIFICATIVA	6
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	7
1.4 FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES	7
1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA	8
1.5.1 Objetivo Geral	8
1.5.2 Objetivos Específicos	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE	10
2.2 MÃES ARREPENDIDAS	11
2.3 PRÁTICAS DE CUIDADO PARENTAIS	12
3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	14
3.1 TIPO DE ESTUDO	14
3.2 CARACTERÍSTICA DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO	14
3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	15
3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO	16
3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS, BEM COMO MEDIDAS QUE MINIMIZEM E/OU ELIMINEM TAIS RISCOS	18
3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS PARTICIPANTES	19
3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA	19
3.8. LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA	19
3.9 EXPLICAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA	19
3.10 EXPLICITAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA, SOBRE O USO E DESTINO DAS INFORMAÇÕES/DADOS	

COLETADOS, BEM COMO MEDIDAS DE PROTEÇÃO RELATIVAS À PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO, LOCAL E TEMPO DE ARMAZENAMENTO	20
3.11 ORÇAMENTO	21
3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	21
3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO	21
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	25

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO / TEMA

O assunto do referido trabalho é a maternidade. O tema a ser abordado são as práticas de cuidados parentais de mães arrependidas da maternidade e mães não arrependidas.

1.2 JUSTIFICATIVA

A maternidade tem sido discutida nas sociedades ocidentais, ampla e polêmicamente, nas palavras de Donath (2017). A base desse fenômeno é o questionamento de construções históricas e culturais centenárias, que tratam a mulher como uma cuidadora natural, e os estudos têm contribuído para a desconstrução do que tem sido chamado de romantização da maternidade, em favor de um retrato mais real da maternidade (DONATH, 2017).

Piotrowski (2020), considera que dentre as piores dificuldades experienciadas por uma pessoa que decide ter um filho, a mais grave é chegar a conclusão de que foi uma decisão ruim, isso porque não se pode simplesmente abandonar o compromisso. Parte das mulheres que dizem se arrepender da decisão de ter filhos, consideram que suas dificuldades estão centradas na maternidade romantizada/idealizada, que de acordo com Pereira e Tsallis (2020), sugere maneiras de educar os filhos “felizes e saudáveis”, um discurso dirigido apenas para as necessidades e bem estar das crianças, que não considera as possibilidades ou o que é viável para a mãe. Esses autores concordam que a romantização da maternidade é um mecanismo machista e patriarcal de naturalizar a sobrecarga de trabalho das mães.

As mulheres que participaram da pesquisa "Mães Arrependidas" afirmam se arrepender da decisão de ter um filho, principalmente devido à sobrecarga que a maternidade impõe somente a elas. Esta alegação faz cair por terra a ideia do amor incondicional, e o discurso de que ser mãe é uma dádiva, que é um milagre gerar uma vida, que traz alegrias duradouras (DONATH, 2017).

As mães arrependidas, que assim se declaram, especialmente por meio das redes sociais, são vistas com desconfiança, e passam a ser alvo de críticas, xingamentos, consideradas menos-mães, verdadeiras Medéias do século XXI. Para exemplificar essa realidade, em uma conta do Instagram/Facebook e grupos de whatsapp, que reúne 38,8 mil seguidores, cujo cerne é dar voz às mães arrependidas, recebe comentários tais como: *“Nunca ouvi tanta asneira[...], sinto pena da filha desta mulher [...] É muito mimimi para alguém que teve uma filha saudável e tb tem saúde”*; *“Ama a filha, será?”*; *“[...] que lástima que a vida tenha te premiado com ser mãe [...]*; *“Nossa, que triste! Você conhece Deus?”*. Tais comentários demonstram a dificuldade em falar abertamente sobre o tema, e as mães arrependidas podem ser consideradas egoístas, imaturas, não normais.

Em contraposição, às mães arrependidas reiteram que não se trata de amor aos filhos, mas parecem protestar contra a idealização da maternidade, sem a qual a mulher não se realiza. Diante do debate, esse trabalho contribui para a sociedade de forma geral, uma vez que se propõe a verificar semelhanças e diferenças em relação às práticas de cuidados parentais de mães arrependidas e não arrependidas, ou seja, a implicação desse fenômeno para o cuidado com a criança. A temática das mães arrependidas é recente, e necessita de maiores investigações, a fim de compreender os impactos positivos e/ou negativos nos cuidados com as crianças (DONATH, 2017).

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Existe diferenças e semelhanças entre as práticas de cuidados parentais de mãe arrependidas e não arrependidas?

1.4 FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES

- H_0 – As práticas de cuidados parentais são similares nos dois grupos;
- H_1 – As práticas de cuidados parentais das mães arrependidas são diferentes e deficitárias;
- H_2 – As práticas de cuidados parentais das mães arrependidas são diferentes e superiores, se comparadas com as mães não arrependidas.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.5.1 Objetivo Geral

- Verificar se mães arrependidas apresentam práticas de cuidados parentais semelhantes e/ou diferentes das mães não arrependidas;

1.5.2 Objetivos Específicos

- Identificar entre as mulheres pesquisadas, quais são mães arrependidas e quais não são;
- Detectar se as práticas de cuidados parentais das mães arrependidas são deficitárias ou superiores em comparação às mães que não se arrependem da maternidade;
- Descrever as diferenças nas práticas de cuidados parentais entre mães arrependidas x mães não arrependidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A associação da maternidade, enquanto ato de dar a luz a uma criança, e a maternagem, que se refere ao vínculo necessário para prover à criança em suas necessidades físicas e psíquicas, foi apontado tradicionalmente como indissociáveis, e parte da função natural e singular da mulher (CHODOROW, 1990). Porém, essa posição tem sido contestada por alguns autores, que apontam que o amor materno é um fato relativamente recente na história da civilização, um mito propagado pelo discurso médico e político desde o século XVIII que considera o vínculo entre mãe e filho instintivo e natural (MOURA; ARAÚJO, 2004).

A valorização da maternidade e maternagem se deu notoriamente no século XIX, no qual o discurso médico higienista atribuiu à mulher o papel de nutriz. Na sociedade da época, havia uma recusa pelo aleitamento materno, o que passou a ser considerado uma violação das leis da natureza, e resultou na culpabilização das mulheres infratoras, além da edificação de um sentimento de anomalia (MOURA; ARAÚJO, 2004).

Nesse cenário, diante do imperativo de amamentar, que poderia se estender por até dois anos, ocorreu a regulação da vida da mulher, restringindo-a por um longo período a casa, a atenção ao cuidado, educação e vigilância das crianças e da família. Emerge a valorização dos cuidados maternos, a manifestação do “amor materno”, que passou a ser classificado como um sentimento “natural”, intrínseco às mães (MOURA; ARAÚJO 2004).

As mulheres, assumiram, aos poucos, o papel de educadoras, transmissoras de valores morais, nutrizes, e muitas vezes também professoras dos seus próprios filhos. A sociedade passou a enaltecer o papel da dedicação e sacrifício das mulheres pelos filhos e famílias (MOURA; ARAÚJO 2004).

Para Moura e Araújo (2004), se as novas responsabilidades das mulheres lhes conferem um novo lugar na família e na sociedade, há um grande sentimento de culpa por ficar longe delas, além de um novo sentimento de “anormalidade” porque viola a expectativa do desempenho desse papel, e portanto só pode ser interpretado como anormal ou patológico. Para Albertuni e Stengel (2016), a maternidade ocupa um valor no discurso social, intrinsecamente ligado à realização da identidade feminina, destino biológico

inquestionável que se estabelece desde o nascimento de uma menina. Dessa forma, a possibilidade de escolha das mulheres não as exime da necessidade de lidar com a intolerância social no caso de uma decisão de **não ter filhos**, pois **a expectativa é que elas cumpram um dia seu papel primordial, o de mães**.

Os pressupostos que foram pensados e transmitidos por muitos anos no senso comum é que a maternidade é inata, biológica e instintiva, independente de outros fatores, como culturais e status socioeconômico. Então, persiste a ideia que toda mulher tem que atravessar a maternidade, pois somente assim pode-se experienciar um amor incondicional, e a partir desse se sentir realizada (AZEVEDO, 2017).

2.1 A ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE

Segundo Silva e Souza (2021), desde quando a menina é criança, é ensinada a ser uma boa mãe, tendo que abrir mão de muitas oportunidades em sua vida, e da qual espera-se que faça grandes sacrifícios. O papel a ser desempenhado é de uma mãe amigável, equilibrada e doce. Tais cobranças relacionadas a estas idealizações, podem gerar sofrimento e opressão a mulheres mães e não mães.

As mulheres que não perfazem o ideal de mãe, estão sujeitas ao julgamento moral, que as sentenciam como anormais. As mães sofrem também, pela angústia provocada pela fantasia de amor incondicional à criança; fenômeno que ignora ser a gravidez uma fase de transição que pode levar à instabilidade emocional, às mudanças de humor e alterações no corpo. Além disso, os papéis familiares e sociais das mulheres são reestruturados, e a mulher, que agora é mãe, têm que se adaptar, pois além de esposa e filha, terá que educar seu filho (TOURINHO, 2006).

O papel de mãe é romantizado pela sociedade e por todas as pessoas que a compõem, naturalizando e negando a existência de uma construção social e cultural. Esta visão romantizada sobre ser mãe, veta às mães o direito de expressar seus verdadeiros sentimentos, incluindo tristeza, frustração e incompetência, pois são experiências incoerentes com o ideal materno (SILVA ; SOUZA, 2021).

A maternidade romantizada traz certo equívoco, incluindo idealizações que não condizem com a realidade de ser mãe. O “instinto natural” pode revelar-se uma falácia, e

predominar a ambivalência de sentimentos em relação à ser mãe. Porém, às mães é negado a possibilidade de sentir frustração e hostilidade em relação ao bebê. Além disso, as mulheres, ao retornar ao mercado de trabalho, se sentem culpadas, pois o estereótipo de mãe perfeita, mãe ideal e profissional de sucesso se transpõe em sobrecarga emocional e doença mental (TRAVASSOS-RODRIGUEZ; FÉRES-CARNEIRO, 2013).

Dessa forma, dizer-se arrependida de ter um filho soa como anormal nos dias atuais, nos quais ainda prevalece o discurso de uma maternidade idealizada e romantizada, que pouco lembra a realidade de ser mãe.

2.2 MÃES ARREPENDIDAS

A expressão “Mães Arrependidas” intitula o livro de Orna Donath, escritora israelense, que foi publicado originalmente em 2015, incendiando as redes sociais com o debate acerca da realidade de ser mãe. Donath (2017), colocou no centro da discussão, a premissa de que as mães podem se arrepender de terem se tornado mães.

Para a autora, arrepender-se de ser mãe, não é o mesmo sentir ambivalência em relação à maternidade. Há mães com sentimentos ambivalentes em relação à maternidade, mas que não se arrependem da decisão que tomaram. Essas mães, costumam exprimir que a maternidade lhes causa sofrimento, não é o mar de rosas perpetuado no senso comum, mas que ainda assim, *“o sorriso no rosto do filho faz tudo valer a pena”*.

O mesmo não ocorre com mães arrependidas. Elas convivem com o espectro do caminho não tomado, às vezes, desde a gravidez; outras desde que seguraram o bebê pela primeira vez, e outras ainda, após o parto. É um estado emocional persistente que as acompanha por toda a vida, que é sintetizado por Donath (2017, p. 17), na frase *“eu sofro com a maternidade e não há nada no mundo que faça isso valer a pena”*. Essa é a definição de Mães Arrependidas que buscar-se-á empregar nessa pesquisa.

2.3 PRÁTICAS DE CUIDADOS PARENTAIS

Cada criança é única ao nascer, e suas diferenças afetam a maneira de como aprendem. Sendo de primordial importância a forma de como são tratados no início da vida, ou seja as práticas de cuidados como: contato corporal, contato visual, estimulação com objetos, trocas face a face. Essas experiências com suas famílias e seus cuidadores têm grande influência e relevância nos primeiros anos de vida (ENGLE e LUCAS, 2012).

Keller (2002), classifica os cuidados que os pais prestam aos filhos em categorias denominadas de sistemas parentais, definidos como conjuntos de comportamentos biologicamente preparados e motivados por demandas ambientais para estar no estado real da criança que promove intimidade e conforto. Embora esses comportamentos sejam intuitivos, são culturalmente compartilhados no sentido de avaliar o que é bom ou ruim para a criança e diferentes formas de expressão que fazem parte do contexto de investimento dos pais.

Para se sentirem seguras, a criança precisa ter um relacionamento especial pelo menos com uma pessoa. Sentir-se parte da família ajudará a ter um bom relacionamento quando adulto. Durante a amamentação, o bebê e a mãe sentem-se muito próximos um do outro (CRUZ, 2007).

Segundo Keller (2007), a atenção primária é o primeiro sistema parental e representa o componente filogenético mais antigo do cuidado parental envolvendo abrigo, alimentação e higiene. A função psicológica básica desse sistema é reduzir os estímulos estressantes. O contato físico, por outro lado, é definido pelo segurar uma criança no colo, e sua função básica é promover o calor emocional. A estimulação física para Keller (2000), é caracterizada pelo toque e movimento que estimula o desenvolvimento da coordenação motora e percepção do corpo da criança em relação ao ambiente contribuindo para o surgimento da identidade corporal.

Outra forma importante de conexão estabelecida entre mãe e recém-nascido é a conexão visual. Um estudo demonstrou a presença de movimentos oculares em lactentes de 0 a 6 meses de idade, validando a fixação básica desde o primeiro dia e a estabilização por volta do quinto dia. Quando a mãe era a que tinha mais contato com o bebê e proporcionava outros estímulos, o primeiro atrativo no campo de visão do bebê era o rosto

da mãe. A saúde materna é a base da vida emocional e interpessoal do recém-nascido (MALDONADO, 1976).

A estimulação de objetos, por sua vez, permite que a criança entre no mundo dos objetos impessoais e no ambiente físico em geral. O sistema de comunicação face a face envolve o contato visual e uso da linguagem. Ao final, o autor descreve que dentro desta narrativa através da linguagem que os pais usam ao interagir com seus filhos, que é uma ferramenta para as crianças aprenderem sobre autoconceitos específicos e precisos (KELLER, 2000).

Os cuidados parentais com a crianças são fundamentais para o desenvolvimento saudável. Ao brincar e se comunicar, as famílias as ajudam a se sentirem amados, os tornando mais fortes. Engle e Lucas (2012), acreditam que tal ferramenta pode despertar a habilidade que a prepara a criança para a vida.

3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE ESTUDO

A proposta é realizar uma pesquisa de natureza básica, de campo e explicativa. As pesquisas básicas tem por objetivo gerar conhecimentos úteis, porém não se propõe a solução imediata de problemas, ou seja, sua aplicação não é prevista de imediato, mas trata-se de explicar fatos e fenômenos (PRODANOV, 2013).

As pesquisas de campo se caracterizam por coletar informações, dentro de um grupo específico, e sob determinadas condições/variáveis, a fim de responder a um determinado problema, ou comprovar uma hipótese (PRODANOV, 2013).

Do ponto de vista dos seus objetivos, essa pesquisa se caracteriza como explicativa em que visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Em relação aos procedimentos técnicos essa pesquisa se caracteriza por pesquisa de levantamento, de abordagem quantitativa que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas para análise dos dados (PRODANOV, 2013).

3.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E PLANO DE RECRUTAMENTO

Nosso intuito é recrutar uma população de 100 mães. O quantitativo proposto não tem pretensão de ser representativo dessa população, uma vez que não há estudos que informem qual a porcentagem de mães que se arrependem da maternidade. O tamanho da amostra foi definido com base em Sacheti (2007), que relata ter escolhido o tamanho da amostra da sua própria pesquisa (entre 30 e 50 participantes em cada grupo), considerando que este é o número habitual de participantes dos estudos sobre as práticas parentais e cultura, e por que o objetivo da pesquisa não é propor generalizações acerca do fenômeno, mas o intuito é verificar a natureza de um fenômeno para populações diferentes.

- ☐ A população alvo será recrutada após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos pelo método de acessibilidade e conveniência, sendo previsto a utilização de convites online nos grupos de *Instagram / Facebook / Whatsapp* que se proponham a compartilhar informações e experiências sobre a maternidade. As mães participantes poderão ser indicadas pelas pesquisadoras, por pessoas conhecidas pelos mesmos (vizinhos, amigos, pediatras etc), e mesmo mães indicadas por participantes da pesquisa.

Os critérios de inclusão serão:

- a) Mulheres cisgênero que sejam mães com idade igual ou acima de 18 anos;
- b) Que tenham, ao menos, 1 filho com idade de 02 meses à 06 anos (excetuando-se puerpério);
- c) Mulheres brasileiras e residentes em território nacional;

Os critérios de exclusão serão:

- a) Mães com bebês com malformações ou problemas graves de saúde, com filhos que necessitaram de Terapia Intensiva Neonatal por mais de um mês;
- b) Mães de gemelares;
- c) Mães adotantes;
- d) Mães com diagnóstico de transtornos mentais;
- e) Mães que necessitam de cuidados intensivos pós parto;
- f) Mães que desenvolveram alguma patologia pós gestação (diabetes, insuficiência renal, etc.)

Tais situações são consideradas específicas e podem ser um adicional de estresse, e sentimentos negativos em relação à maternidade, gerando viés e variáveis não contempladas neste estudo.

3.3 COMO E QUEM IRÁ OBTER O CONSENTIMENTO E GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DE PESQUISA

Os instrumentos utilizados na pesquisa serão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Questionário *online*. O TCLE é um documento de importância para o projeto de pesquisa para esclarecer, proteger e garantir direito à ética do trabalho e às participantes. Nele há informações sobre os possíveis danos que podem ocorrer com a participação na pesquisa. Nessa perspectiva, antes de responder ao questionário a participante deverá marcar a opção “Li e concordo com os termos do TCLE”. Caso a participante não esteja de acordo com as cláusulas apresentadas, terá como opção não responder ao questionário, e não participar da pesquisa. Este documento está inserido como primeira parte do questionário do online, sendo que o participante não pode progredir para o formulário, propriamente dito, sem concordar com o TCLE. Ao término do TCLE, o participante poderá clicar na opção: “Eu não concordo”, e com isso o formulário será finalizado; ou clicar na opção “Li e concordo com os termos do TCLE”, e somente nesta opção o instrumento de coleta de dados poderá ser lido e respondido.

Os instrumentos serão constituídos, ao todo, por 73 questões objetivas, as quais serão desenvolvidas para as mães com filhos entre 0 e 6 anos e que tenham a idade superior a 18 anos. O tempo que cada mulher terá para ler e responder ao questionário será de aproximadamente 15 minutos.

3.4 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Após a leitura e aceite dos termos previstos no TCLE, será dada continuidade no preenchimento do formulário. As participantes responderão à pesquisa por meio de seus aparelhos smartphones em local e horário que lhes forem mais aprazível.

O formulário foi elaborado utilizando 03 instrumentos, sendo:

- 1) Questionário Socioeconômico: roteiro, elaborado pelas pesquisadoras, estruturado contendo questões referentes à variáveis do tipo: idade da mãe e da criança, número de filhos, local de residência, tipo de família, número de pessoas residentes na casa, escolaridade, renda familiar, estado civil da mãe, grau de escolaridade, mães com trabalho remunerado, horas de trabalho por semana;

2) Questionário Identificação do Arrependimento Materno - instrumento estruturado, elaborado pelas pesquisadoras, no qual serão utilizados questionamentos semelhantes aos de Donath (2017), para distinguir mães arrependidas de mães com sentimentos de ambivalência:

- a) Você se arrepende da maternidade? (Busca pela auto identificação como mãe arrependida);
- b) Se você pudesse voltar atrás, com o conhecimento e a experiência que tem agora, ainda assim se tornaria mãe? (resposta negativa enquadramento no grupo mães arrependidas - resposta positiva - prossegue para próxima questão);
- c) Do seu ponto de vista, há vantagens na maternidade? resposta negativa enquadramento no grupo mães arrependidas - resposta positiva - prossegue para próxima questão);
- d) Na sua opinião, as vantagens superam as desvantagens? (resposta negativa enquadramento no grupo mães arrependidas - resposta positiva enquadramento no grupo de mães não arrependidas);
- e) Escolha a afirmativa que melhor representa a sua opinião sobre a maternidade:
 - 1) A maternidade me faz sofrer, mas o sorriso de um filho faz tudo valer a pena;
 - 2) A maternidade me faz sofrer e não há nada no mundo que faça isso valer a pena.

3) Investimento parental e cuidado: A primeira parte é composta de duas questões que investigam a presença do principal cuidador (por exemplo, quantas horas a mãe fica com a criança desde que acordou até a hora de dormir);

3.1) A segunda parte inclui duas escalas: Escala de Atividades Realizadas e Escala de Importância Atribuída às Atividades Realizadas (apêndices).

A Escala de Atividades Realizadas e a Escala de Importância Atribuída às Atividades Realizadas foram elaboradas pelo núcleo de pesquisa coordenado pela Profa. Maria Lúcia Seidl de Moura, do Instituto de Psicologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ (SACHETTI, 2007). **Escala de Atividades Realizadas** (tipo Likert 1=

nunca até 5 = sempre), contém 25 alternativas, tem por objetivo investigar práticas, que a mãe realiza efetivamente com a criança; A **Escala de Importância Atribuída às Atividades Realizadas** (tipo Likert 1= pouco importante até 5 = muito importante), focaliza os valores e crenças, por meio da importância que a mãe atribui a cada atividade que realiza com a criança (SACHETTI, 2007).

Tanto a primeira parte do instrumento, Investimento parental e cuidado, quanto a **Escala de Atividades Realizadas** e a **Escala de Importância Atribuída às Atividades Realizadas**, A **Escala de Atividades Realizadas** e a **Escala de Importância Atribuída às Atividades Realizadas**, foram adaptadas pelas pesquisadoras, especialmente pela necessidade de se criar um instrumento a ser inserido na plataforma *Googleforms*.

De acordo com Sachetti (2007), as escalas foram elaboradas para abranger os cinco sistemas parentais descritos na teoria do investimento e cuidado parental de Heidi Keller (1945-2021): cuidados primários, contato corporal, estimulação corporal, estimulação com objetos, trocas face a face.

3.5 DESCRIÇÃO DE MÉTODOS QUE AFETEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E ANÁLISE CRÍTICA DE RISCOS E BENEFÍCIOS, BEM COMO MEDIDAS QUE MINIMIZEM E/OU ELIMINEM TAIS RISCOS

A participação na pesquisa não prevê benefícios e/ou recompensas financeiras às participantes. Entretanto, é importante destacar que o estudo contribuirá com o meio acadêmico, gerando informações científicas sobre o fenômeno estudado. Além de promover a oportunidade de desenvolvimento e autoconhecimento das participantes da pesquisa, este estudo poderá ser uma oportunidade de expressar opiniões e angústias.

Considerando-se que quaisquer pesquisas com seres humanos envolvem riscos aos participantes, as participantes serão informadas sobre possíveis desconfortos ao ler e/ou participar das perguntas sobre violências vividas, gerando um relembrar de fatos não agradáveis. Caso a pessoa se sinta desconfortável, faremos uma escuta de acolhimento bem como técnicas de alívio do estresse e ansiedade, como técnicas de respiração.

Para minimizar esses inconvenientes, as pesquisadoras destacarão o sigilo da participação, e a possibilidade de desistência a qualquer momento sem necessidade de apresentar justificativa.

Outro ponto importante são os cuidados no armazenamento dos dados por parte das pesquisadoras. Será destinado para este controle, um HD externo exclusivo para o armazenamento, garantindo a não violação dos documentos.

Cada participante, ao ler o TCLE, terá a autonomia para decidir participar ou não da pesquisa. Não haverá nenhum custo ou remuneração em nenhum momento da pesquisa aos participantes da mesma. Por não apresentar gastos aos participantes, não haverá reembolso financeiro.

3.6 PREVISÃO DE INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO DE GASTOS AOS PARTICIPANTES

Se o participante sofrer qualquer dano resultante da sua participação no estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, ele tem direito a assistência imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário.

3.7 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Esta pesquisa será encerrada quando atingir o número 100 participantes ou se a pesquisa atingir um ponto de saturação. Não existe previsão de suspensão desta pesquisa, visto que ela será realizada no formato *online*.

3.8 LOCAIS DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

A pesquisa ocorrerá de forma on-line por intermédio de um formulário pela plataforma do *Google Forms*, o qual disporá da opção “Li e concordo com os termos do TCLE”.

3.9 EXPLICITAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

É de responsabilidade da pesquisadora responsável e das demais pesquisadoras zelar pela privacidade e sigilo dos dados coletados, armazenando os dados obtidos em HD externo ao final da pesquisa, os quais serão guardados sob responsabilidade dos mesmos e também suspender a pesquisa caso ocorra algum risco para as participantes.

Será assegurada a todas as participantes, a garantia de assistência integral em qualquer fase do estudo. Os mesmos terão acesso à profissional responsável por esta pesquisa, Ana Maria Muxfeldt CRP 08/13016, psicóloga e professora do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz do curso de Psicologia, também são responsáveis pela pesquisa as alunas Elionésia Marta dos Santos e Rosely Barbosa Dos Santos Maximovitz, estudantes do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. As pesquisadoras têm como responsabilidade: preservar dados, mantendo sigilo de todas as informações obtidas, bem como zelar pela privacidade delas; comprometer-se em utilizar os dados colhidos na construção do presente trabalho para fins de pesquisa e para alcançar seus objetivos; preservar, ao final da pesquisa, todos os dados obtidos, os quais serão conservados e arquivados sob incumbência das mesmas, interromper a pesquisa imediatamente ao constatar possíveis riscos ou prejuízos, sendo esses previstos ou não a qualquer partícipe.

3.10 EXPLICITAÇÃO ACERCA DA PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS PELA PESQUISA, SOBRE O USO E DESTINO DAS INFORMAÇÕES/DADOS COLETADOS, BEM COMO MEDIDAS DE PROTEÇÃO RELATIVAS À PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO, LOCAL E TEMPO DE ARMAZENAMENTO.

As pesquisadoras tratarão todos os dados coletados, bem como sua identidade, com padrões éticos de sigilo. Os dados coletados serão utilizados somente para fins de pesquisas, considerando os conceitos éticos, os quais serão os norteadores da pesquisa e da futura atuação profissional das pesquisadoras. Essas se responsabilizarão pelo armazenamento e sigilo de todos os dados coletados pelo tempo mínimo de cinco (5) anos. As informações recolhidas nas coletas de dados poderão ser utilizadas para divulgação científica.

Às participantes da pesquisa serão esclarecidos todos os detalhes da mesma, sendo essa livre para negar-se a participar, suspender ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Uma vez que sua participação é voluntária, a recusa ou desistência não resultará em nenhum dano à participante. A mesma não será identificada em nenhuma forma de publicação que venha provir desta pesquisa.

3.11 ORÇAMENTO

Não existem custos previstos além do uso de internet no valor de R\$99,00.

3.12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

O cronograma de atividades entrará em vigor a partir da sua aprovação na Plataforma Brasil, e seguirá as seguintes etapas:

Atividades	Ago/22	Set/22	Out/22	Nov/22
Recrutamento das	X	X		

participantes				
Coleta de dados	X	X		
Análise dos dados			X	
Resultados				X
Banca				X

3.13 ANÁLISE DOS RESULTADOS E EXPLICITAÇÃO DE QUE OS RESULTADOS DA PESQUISA SERÃO TORNADOS PÚBLICOS, SEJAM ELES FAVORÁVEIS OU NÃO.

Os resultados do Projeto de Pesquisa “Práticas de cuidados parentais de mães arrependidas x mães não-arrependidas”, serão tornados públicos, sendo possível a publicação em congressos, capítulos de livros, artigos científicos sejam eles favoráveis ou não. O estudo será conduzido seguindo os princípios éticos, resguardando a identificação das participantes e o sigilo dos dados.

Os dados coletados serão analisados por meio de estatística descritiva e correlação de dados, no intuito de verificar se existe a relação de causalidade entre as variáveis testadas.

REFERÊNCIAS

ALBERTUNI, P.; STENGEL, M.. Maternidade e novos modos de vida para a mulher contemporânea. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)* [online]. 2016, vol.22, n.3, pp. 709-728 . Disponível: <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2016V22N3P709>. Acesso: 22/04/2022.

AZEVEDO, R. A. de. “Amo meu filho, mas odeio ser mãe”: Reflexões sobre a ambivalência na maternidade contemporânea. 2017. 33 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Psicologia - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/163940>. Acesso em: 04/05/2022.

CHODOROW, N. **Psicanálise da Maternidade. Uma Crítica a Freud a Partir da Mulher**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1990.

DONATH, O. **Mães arrependidas: uma outra visão da maternidade** . Trad. de Vargas, Marina. . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

ENGLE, P.; LUCAS, J. E. **Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC): Manual de orientação às famílias**. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário: Programa Criança Feliz, 2012. https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/crianca_feliz/Cuidados_para_desenvolvimento_crianca.pdf. Acesso: 30/04/2022.

KELLER, H. Human parent–child relationships from an evolutionary perspective. **American Behavioral Scientist**, 43(6), 957–969, 2000. <https://doi.org/10.1177/00027640021955694>. Acesso: 20/05/2022.

KELLER, H. *et al.* Socialization environments of Chinese and Euro-American middle-class babies: Parenting behaviors, verbal discourses and ethnotheories. **International Journal of Behavioral Development**, 31(3), 210-217, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0165025407074633>. Acesso: 21/05/2022.

KELLER, H. Development as the interface between biology and culture: A conceptualization of early ontogenetic experiences. In H. Keller, Y. H. Poortinga, & A Schölmerich (Eds.), **Between culture and biology: Perspectives on ontogenetic development**. pp. 215-235, 2002. Cambridge, MA: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511489853.011>. Acesso: 22/04/2022.

MALDONADO, M. P. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. Petrópolis, Vozes, 1976.

MOURA, S. M.S. R.; ARAÚJO, M. DE F. A maternidade na história e a história dos cuidados maternos. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2004, v. 24, n. 1. pp. 44-55. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000100006>>. Acesso em: 03/04/2022.

PEREIRA, L. C.; TSALLIS, A.C. . Maternidade versus sacrifício: uma análise do efeito moral dos discursos e práticas sobre a maternidade comumente engendrados nos corpos das mulheres. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 15, n. 3, p. 1-14, set. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 24 maio 2022.

PIOTROWSKI, K. How many parents regret having children and how it is linked to their personality and health: Two studies with national samples in Poland. **PLoS ONE** 16(7): e0254163. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254163>. Acesso: 20/03/2022.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]** : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SACHETTI, V.A.R. Um estudo das crenças maternas sobre cuidados com crianças em dois contextos culturais do estado de santa catarina.. Tese Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90556>. Acesso: 23/05/2022.

SILVA, F.F.; SOUZA, N.B. Romantização da maternidade e a saúde psíquica da mãe. **Revista Científica Online**, v.13, n. 1, pp. 01-21, 2021. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/>. Acesso: 10/05/2022.

TRAVASSOS-RODRIGUEZ, F.; FÉRES-CARNEIRO, T. Maternidade tardia e ambivalência: algumas reflexões. **Tempo psicanalítico**, v. 45, n. 1, p. 111-121, jun. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v45n1/v45n1a08.pdf>>. Acesso em: 12 de abril. 2022.

TOURINHO, J.G. A mãe perfeita: idealização e realidade: algumas reflexões sobre a maternidade. **IGT na REDE N°5. v. 3 n. 5, pp 01-33**, 2006. Disponível: <http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/12/18>. Acesso: 17/04/2022.

APÊNDICES

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrepentidas X Mães Não Arrepentidas

Olá, somos pesquisadores do Curso de Graduação de Psicologia do Centro Universitário Fag- Cascavel-Pr, e convidamos você a participar da pesquisa Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrepentidas X Mães Não Arrepentidas, e o objetivo é verificar se existe alguma diferença nos cuidados das mães realizados entre os dois grupos.

*Obrigatório

1. Se possuir interesse em nosso convite, por favor, leia e consinta com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a seguir: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE))
- ☐ Não tenho interesse em participar.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Esclarecimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa intitulada: "PRÁTICAS DE CUIDADOS PARENTAIS DE MÃES ARREPENDIDAS X MÃES NÃO-ARREPENDIDAS", desenvolvida pelo pesquisador responsável Ana Maria Muxfeldt e pelos pesquisadores colaboradores Elionésia Marta dos Santos e Rosely Barbosa dos Santos Maximovitz.

Esta pesquisa irá investigar as principais práticas de cuidados das mães para com o filhos.

Nós estamos desenvolvendo esta pesquisa porque queremos saber diferenças e semelhanças nas práticas de cuidados parentais de mães arrepentidas e mães não arrepentidas.

O convite para a sua participação se deve ao fato de ser mãe com idade igual ou acima de 18 anos, brasileira e por residir em território nacional.

Caso você decida aceitar nosso convite para participar desta pesquisa, você será direcionado a um questionário com 73 questões de múltipla escolha, sendo o tempo estimado de 15 minutos para a resposta. Os riscos relacionados com sua participação são desconforto mental, angústia, dúvidas quanto ao cuidado correto do filho e serão reduzidos pelos seguintes procedimentos: escuta de acolhimento, bem como técnicas de alívio do estresse e ansiedade, como técnicas de respiração.

Os benefícios relacionados com a sua participação serão autoconhecimento, reflexões, oportunidade de expressar suas opiniões e angústias.

Todos os dados e informações que você nos fornecer serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos seus dados e das suas informações. Todas as informações que você nos fornecer ou que sejam conseguidas por esta pesquisa, serão utilizadas somente para esta finalidade. O material da pesquisa com os seus dados e informações será armazenado em local seguro e guardados em arquivo, por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo ou constrangê-lo, será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Se você decidir recusar ou desistir de participar, você não terá nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com o Centro Universitário FAG.

Em caso de recusa, você não será penalizado.

A sua participação nesta pesquisa bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração/pagamento. No caso de algum gasto resultante da sua participação na pesquisa e dela decorrentes, você será ressarcido, ou seja, o pesquisador responsável cobrirá todas as suas despesas e de seus acompanhantes, quando for o caso.

Se você sofrer qualquer dano resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito a assistência imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário. Ao assinar este termo de consentimento, você não estará abrindo mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de buscar indenização por danos e assistência completa por lesões resultantes de sua participação neste estudo.

Os resultados que obtivermos com esta pesquisa serão transformados em informações científicas.

Portanto, há a possibilidade de eles serem apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

Também é um direito seu receber o retorno sobre sua participação. Então, se você tiver interesse, preencha o seu telefone e/ou e-mail no campo "CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO". Assim, quando este estudo terminar, você receberá informações sobre os resultados obtidos.

A qualquer momento, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Pesquisador Responsável: Ana Maria Muxfeldt

Endereço: Av. das Torres, 500 - Loteamento Fag, Cascavel - PR,

Telefone: (45) 3321 3900

E-mail: ammuxfeldt@gmail.com

Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz (CEP-FAG), responsável por avaliar este estudo. Este Comitê é composto por um grupo de pessoas que atuam para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a função de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética.

Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com CEP-FAG através das informações abaixo:

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

Endereço: Avenida das Torres 500 – Bairro FAG – Cascavel, Paraná – Prédio da Reitoria – 1º Andar.

Telefone: (45) 3321-3791

E-mail: comitedeetica@fag.edu.brSite: <https://www.fag.edu.br/cep>

Horários de atendimento: Segunda, Quarta e Quinta-feira: 13h30 às 17h00 /Terça e Sexta-feira: 19h às 22h30

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Consentimento, após esclarecimento:

Eu li o esclarecimento acima, e, concordo em participar do presente estudo como participante e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

2. Você consente em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Eu não concordo.

☐ Li e concordo com os termos do TCLE.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

3. Caso você deseje receber uma cópia desse documento, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e os resultados desse estudo, por favor deixe seu email:

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

4. Você tem alguma dessas condições? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Você tem filho(s) que possui(em) alguma malformação física ou problemas graves de saúde? *Pular para a seção 6 (Obrigado!!!)*
- ☐ Você é mãe de gemelares? *Pular para a seção 6 (Obrigado!!!)*
- ☐ Você é uma mãe adotante? *Pular para a seção 6 (Obrigado!!!)*
- ☐ Você já foi diagnosticada com algum transtorno psiquiátrico? *Pular para a seção 6 (Obrigado!!!)*
- ☐ Você necessitou de cuidados intensivos pós parto? *Pular para a seção 6 (Obrigado!!!)*
- ☐ Você desenvolveu alguma patologia pós gestação (diabetes, insuficiência renal, etc.)? *Pular para a seção 6 (Obrigado!!!)*
- ☐ Seu filho necessitou de Terapia Intensiva Neonatal por mais de um mês? *Pular para a seção 6 (Obrigado!!!)*
- ☐ Nenhuma das opções acima *Pular para a pergunta 5*

Idade do filho

5. Você tem, ao menos, um filho com idade de 02 meses à 06 anos?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Pular para a pergunta 6*
- ☐ Não *Pular para a seção 6 (Obrigado!!!)*

Obrigado!!!

Agradecemos a sua participação, porém não continuaremos coletando as suas respostas, considerando que você não preenche os critérios de seleção para a pesquisa. Apreciamos sua disponibilidade em nos auxiliar!

Seção sem título

Questionário 01 - Dados Socioeconômicos:

6. Qual seu Estado de residência? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Acre (AC)
- ☐ Alagoas (AL)
- ☐ Amapá (AP)
- ☐ Amazonas (AM)
- ☐ Bahia (BA)
- ☐ Ceará (CE)
- ☐ Distrito Federal (DF)
- ☐ Espírito Santo (ES)
- ☐ Goiás (GO)
- ☐ Maranhão (MA)
- ☐ Mato Grosso (MT)
- ☐ Mato Grosso do Sul (MS)
- ☐ Minas Gerais (MG)
- ☐ Pará (PA)
- ☐ Paraíba (PB)
- ☐ Paraná (PR)
- ☐ Pernambuco (PE)
- ☐ Piauí (PI)
- ☐ Rio de Janeiro (RJ)
- ☐ Rio Grande do Norte (RN)
- ☐ Rio Grande do Sul (RS)
- ☐ Rondônia (RO)
- ☐ Roraima (RR)
- ☐ Santa Catarina (SC)
- ☐ São Paulo (SP)
- ☐ Sergipe (SE)
- ☐ Tocantins (TO)

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

7. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 18 a 24 anos
- ☐ 25 a 34 anos
- ☐ 35 a 44 anos
- ☐ 45 a 54 anos
- ☐ 55 a 64 anos
- ☐ 65 ou mais.

8. Qual seu estado civil? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Solteira
- ☐ Casada
- ☐ União estável
- ☐ Viúva
- ☐ Divorciada
- ☐ Separada

9. Quantos filhos você tem? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 01
- ☐ 02
- ☐ 03
- ☐ 04 ou mais.

10. Qual a idade de cada um dos seus filhos? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Entre 60 dias até 01 ano idade;
- ☐ Até 02 anos de idade;
- ☐ Até 03 anos de idade;
- ☐ Até 04 anos de idade;
- ☐ Até 05 anos de idade;
- ☐ Até 06 anos de idade;
- ☐ Entre 07 e 10 anos de idade.
- ☐ Entre 15 e 21 anos de idade.
- ☐ Mais de 21 anos de idade.

11. Quantas pessoas moram com você, incluindo você? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 02 pessoas;
- ☐ 03 pessoas;
- ☐ 04 pessoas;
- ☐ 05 pessoas ou mais.

12. Qual a sua escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Fundamental.
- ☐ Ensino fundamental incompleto.
- ☐ Ensino médio.
- ☐ Ensino médio incompleto.
- ☐ Graduação.
- ☐ Graduação incompleta.
- ☐ Pós -graduação.

13. Qual a escolaridade do seu companheiro, se houver. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Fundamental.
- ☐ Ensino fundamental incompleto.
- ☐ Ensino médio.
- ☐ Ensino médio incompleto.
- ☐ Graduação.
- ☐ Graduação incompleta.
- ☐ Não tenho companheiro.

14. Quantas horas, por dia, você trabalha de forma remunerada? Incluindo horas extras? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não tenho trabalho remunerado.
- ☐ 04-06 horas
- ☐ 08-10 horas
- ☐ 12 horas
- ☐ Mais de 12 horas

15. Qual a renda familiar? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 01 salário mínimo.
- ☐ Até 02 salários mínimos.
- ☐ Até 03 salários mínimos.
- ☐ Até 04 salários mínimos
- ☐ 05 salários mínimos ou mais.

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

16. Qual a composição da sua família? Incluir, somente, pessoas que moram com você. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Família nuclear (pais/padrasto, mãe/madrasta, e filhos/enteados)
- ☐ Família nuclear estendida (pais/padrasto, mãe/madrasta, e filhos/enteados, parentes e amigos)
- ☐ Família mononuclear (mãe e filhos)
- ☐ Família mononuclear estendida (mãe, filhos e outros parentes e amigos)

Questionário 02: Questionário Identificação do Arrependimento Materno

17. Você se arrepende da maternidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

18. Se você pudesse voltar atrás, com o conhecimento e a experiência que tem agora, ainda assim se tornaria mãe? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

19. Do seu ponto de vista, há vantagens na maternidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrepentidas X Mães Não Arrepentidas

20. Na sua opinião, as vantagens superam as desvantagens? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

21. Escolha a afirmativa que melhor representa a sua opinião sobre a maternidade: *

Marcar apenas uma oval.

☐ A maternidade me faz sofrer, mas o sorriso de um filho faz tudo valer a pena.

☐ A maternidade me faz sofrer e não há nada no mundo que faça isso valer a pena.

Questionário 03:
Investimento e cuidado

Considere um dia normal da semana, por exemplo, ontem, ou a última sexta feira:

22. 1.Quantas horas você ficou com a criança, desde que acordou até a hora de dormir? *

Marcar apenas uma oval.

☐ 00 horas

☐ 01 horas;

☐ 02 horas;

☐ 03 horas;

☐ 04 horas;

☐ 05 horas;

☐ 06 horas;

☐ 07 horas;

☐ 08 horas ou mais.

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

23. No período em que a criança ficou em casa, ela: 2. Brincou sozinha? Se sim, *
quantas horas?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 00 horas;
☐ 01 hora;
☐ 02 horas;
☐ 03 horas;
☐ 04 horas;
☐ 05 horas;
☐ 06 horas;
☐ 07 horas;
☐ 08 horas ou mais;

24. 3. Brincou com outras crianças? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 00 horas;
☐ 01 horas;
☐ 02 horas;
☐ 03 horas;
☐ 04 horas;
☐ 05 horas;
☐ 06 horas;
☐ 07 horas;
☐ 08 horas ou mais.

25. 4. Enquanto a criança estava brincando, algum adulto ficou tomando conta? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

26. 5. Quem foi a pessoa que mais tomou conta dela nesse dia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Você (mãe)
- ☐ Pai/Padrasto/Madrasta
- ☐ Babá
- ☐ Irmão/Irmã
- ☐ Avó/Avô
- ☐ Vizinho
- ☐ Outro: _____

Escala de Atividades
Realizadas

Ainda pensando no seu (sua) filho (a) mais novo(a), lembre-se da sua rotina com essa criança, quando tinha menos de dois anos (ou da rotina atual, caso essa criança ainda esteja nessa fase):

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

27. a) O quanto você realizou cada uma dessas atividades com a criança? De 1=nunca, até 5=sempre. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Socorrer quando está chorando.	☐	☐	☐	☐	☐
Alimentar	☐	☐	☐	☐	☐
Manter limpa.	☐	☐	☐	☐	☐
Cuidar para que durma e descanse.	☐	☐	☐	☐	☐
Não deixar que passe frio ou calor.	☐	☐	☐	☐	☐
Carregar no colo.	☐	☐	☐	☐	☐
Ter sempre por perto.	☐	☐	☐	☐	☐
Abraçar e beijar.	☐	☐	☐	☐	☐
Dormir junto na rede ou cama.	☐	☐	☐	☐	☐
Tentar evitar que se acidente (cuidados de segurança).	☐	☐	☐	☐	☐
Fazer cócegas.	☐	☐	☐	☐	☐
Fazer massagem.	☐	☐	☐	☐	☐
Deixar livre para correr, nadar, trepar.	☐	☐	☐	☐	☐
Brincadeiras de luta, de se embolar (corporais)	☐	☐	☐	☐	☐
Fazer atividades físicas.	☐	☐	☐	☐	☐
Dar brinquedos	☐	☐	☐	☐	☐
Jogar jogos.	☐	☐	☐	☐	☐

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

27. a) O quanto você realizou cada uma dessas atividades com a criança? De 1=nunca, até 5=sempre. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Socorrer quando está chorando.	☐	☐	☐	☐	☐
Alimentar	☐	☐	☐	☐	☐
Manter limpa.	☐	☐	☐	☐	☐
Cuidar para que durma e descanse.	☐	☐	☐	☐	☐
Não deixar que passe frio ou calor.	☐	☐	☐	☐	☐
Carregar no colo.	☐	☐	☐	☐	☐
Ter sempre por perto.	☐	☐	☐	☐	☐
Abraçar e beijar.	☐	☐	☐	☐	☐
Dormir junto na rede ou cama.	☐	☐	☐	☐	☐
Tentar evitar que se acidente (cuidados de segurança).	☐	☐	☐	☐	☐
Fazer cócegas.	☐	☐	☐	☐	☐
Fazer massagem.	☐	☐	☐	☐	☐
Deixar livre para correr, nadar, trepar.	☐	☐	☐	☐	☐
Brincadeiras de luta, de se embolar (corporais)	☐	☐	☐	☐	☐
Fazer atividades físicas.	☐	☐	☐	☐	☐
Dar brinquedos	☐	☐	☐	☐	☐
Jogar jogos.	☐	☐	☐	☐	☐

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

Pendurar brinquedos
no berço.

☐☐☐☐☐

Ver livrinhos juntos.

☐☐☐☐☐

Mostrar coisas
interessantes.

☐☐☐☐☐

Conversar.

☐☐☐☐☐

Explicar coisas.

☐☐☐☐☐

Ouvir o que tem a
dizer.

☐☐☐☐☐

Responder a
perguntas.

☐☐☐☐☐

Ficar frente a frente,
olho no olho.

☐☐☐☐☐

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

Pendurar brinquedos
no berço.

☐☐☐☐☐

Ver livrinhos juntos.

☐☐☐☐☐

Mostrar coisas
interessantes.

☐☐☐☐☐

Conversar.

☐☐☐☐☐

Explicar coisas.

☐☐☐☐☐

Ouvir o que tem a
dizer.

☐☐☐☐☐

Responder a
perguntas.

☐☐☐☐☐

Ficar frente a frente,
olho no olho.

☐☐☐☐☐

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

28. b) O quanto você avalia cada uma dessas atividades em termos de importância para você e seu filho? De 1= pouco importante a 5= muito importante.

*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Pouco importante	Razoavelmente importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito importante
Socorrer quando está chorando.	☐	☐	☐	☐	☐
Alimentar	☐	☐	☐	☐	☐
Manter limpa.	☐	☐	☐	☐	☐
Cuidar para que durma e descanse.	☐	☐	☐	☐	☐
Não deixar que passe frio ou calor.	☐	☐	☐	☐	☐
Carregar no colo.	☐	☐	☐	☐	☐
Ter sempre por perto.	☐	☐	☐	☐	☐
Abraçar e beijar.	☐	☐	☐	☐	☐
Dormir junto na rede ou cama.	☐	☐	☐	☐	☐
Tentar evitar que se acidente (cuidados de segurança).	☐	☐	☐	☐	☐
Fazer cócegas.	☐	☐	☐	☐	☐
Fazer massagem.	☐	☐	☐	☐	☐

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrependidas X Mães Não Arrependidas

Deixar livre
para correr,
nadar, trepar.

Brincadeiras
de luta, de se
embolar
(corporais)

Fazer
atividades
físicas.

Dar
brinquedos

Jogar jogos.

Pendurar
brinquedos
no berço.

Ver livrinhos
juntos.

Mostrar
coisas
interessantes.

Conversar.

Explicar
coisas.

Ouvir o que
tem a dizer.

Responder a
perguntas.

Ficar frente a
frente, olho
no olho.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

26/06/2022 23:07

Pesquisa: Práticas de Cuidados Parentais de Mães Arrepentidas X Mães Não Arrepentidas

Google Formulários